

A cobertura do desporto masculino e feminino: uma análise de dois jornais diários

Cláudia PINHEIRO, Célia QUEIRÓS

Instituto Superior da Maia, Departamento de Educação Física e Desporto

claudiapinheiro@netcabo.pt

Resumo: Devido à possibilidade que os meios de comunicação social possuem de moldarem percepções, comportamentos e sentimentos pode-se afirmar que estes podem funcionar como agentes de mudança. Contudo, tal situação nem sempre se verifica. Apesar de nos dias de hoje existir um elevado número de mulheres a praticar desporto ao mais alto nível, diferentes estudos demonstram que a cobertura efectuada do desporto masculino e feminino é desigual. Isto é, o desporto feminino, quando comparado com o desporto masculino tende a receber menor atenção por parte dos meios de comunicação social. Os meios de comunicação social pelo modo diferenciado como tratam o desporto feminino relativamente ao masculino, para além de continuarem a mostrar o desporto como uma área essencialmente do domínio masculino, ajudam a perpetuar ideais estereotipadas acerca da feminilidade e masculinidade. Apesar de existirem actualmente em Portugal mulheres atletas a obterem excelentes resultados na esfera desportiva internacional, pode ser levantada a questão se os jornais portugueses efectuam uma cobertura igualitária do desporto feminino e masculino ou se estão a negligenciar as mulheres atletas e as suas prestações desportivas?

O presente trabalho teve como objectivo analisar quantitativamente a atenção dedicada por um jornal desportivo nacional (A Bola) e um jornal diário (secção desportiva do Jornal Notícias) ao desporto masculino e feminino num período de um mês. Para esta análise foram criadas as seguintes categorias: artigos/notícias e fotografias. O conteúdo de cada uma destas categorias foi analisado em termos de sexo/género. Para cada uma destas sub-categorias foram contados o número de artigos/notícias, o número de fotografias, o espaço físico ocupado por cada artigo/notícia e fotografia e a colocação dos artigos/notícias bem como das fotografias em cada página

Os resultados encontrados mostraram de forma bem clara que o desporto masculino tende a ser alvo de uma maior cobertura por parte da imprensa escrita do que o desporto feminino.

Palavras-chave: desporto feminino, sexo/género, imprensa escrita

Introdução

Hoje em dia as mulheres não só competem em praticamente todas as modalidades desportivas como têm vindo a obter excelentes resultados. Porém apesar desta sua maior participação, a cobertura que os meios de comunicação social efectuam do desporto feminino tende a ser inferior à que é efectuada do desporto masculino. Diversos estudos realizados em outros países sobre a cobertura (televisiva e por parte da imprensa escrita) do desporto feminino e masculino revelam que o desporto feminino recebe pouca atenção quando comparado com o desporto masculino (Crossman et al., 1994; Duncan et al., 1994; Duncan, Messner & Williams, 1991; Eitzen & Sage, 1993; Hargreaves, 1994; Pederson, 2002; Lever & Wheeler, 1984 and Valgeirsson & Snyder, 1986 cit in Vincent et al., 2002).

Para Duncan et al. (1994) a pequena atenção dedicada ao desporto feminino, a forma como muitas vezes as mulheres atletas são fotografadas assim como os comentários efectuados e a linguagem por vezes utilizada tendem a reforçar a desigualdade entre os géneros. Neste contexto, George Gerbner (1978 cit in Boutellier & SanGiovanni, 1983: 185) afirma que a menor atenção dedicada ao desporto feminino constitui na realidade uma “aniquilação simbólica da mulher”. Os meios de comunicação social ao dedicarem menos atenção ao desporto feminino ajudam a veicular a ideia de que o desporto feminino não é tão importante quanto o desporto masculino e como tal as mulheres atletas bem como as suas prestações desportivas não são merecedoras da mesma atenção que os homens atletas. Pode-se afirmar que os meios de comunicação social ao tratarem de forma diferenciada o desporto feminino relativamente ao masculino, para além de continuarem a mostrar o desporto como uma área essencialmente do domínio masculino, ajudam a perpetuar ideias estereotipadas acerca da feminilidade e masculinidade.

A maior parte dos estudos que se têm vindo a realizar neste âmbito têm sido efectuados em Inglaterra, nos Estados Unidos da América, no Canadá, na Austrália, Nova Zelândia e Finlândia. Em Portugal esta problemática encontra-se ainda pouco estudada. Apesar de nos dias de hoje existirem várias atletas portuguesas a

competirem internacionalmente e a obterem algumas delas excelentes resultados na esfera internacional, será que estas atletas bem como todo o desporto feminino recebe a mesma atenção por parte dos meios de comunicação social que os seus congéneres masculinos? Ou será que em Portugal também o desporto feminino tende a ser marginalizado tal como se verifica em outros países?

O presente estudo teve como objectivo analisar a atenção que dois jornais diários (um jornal generalista e um jornal desportivo) dedicaram ao desporto masculino e ao desporto feminino no espaço de um mês.

Metodologia

Durante um mês foram analisados dois jornais diários, um desportivo (A Bola) e a secção desportiva de um jornal de carácter generalista (Jornal de Notícias). Na análise destes dois jornais foram excluídas todas as referências relativas ao futebol, tabelas de resultados, agendas desportivas, artigos de opinião bem como notícias breves.

Para a análise foram criadas as seguintes categorias: artigos/notícias e fotografias de atletas portugueses e estrangeiros. Cada uma destas categorias foi dividida nas seguintes sub-categorias: masculino (artigo ou foto), feminino (artigo ou foto) e misto. Posteriormente cada uma destas sub-categorias foi analisada do seguinte modo: número de artigos/notícias e de fotografias; espaço físico ocupado por cada artigo/notícia e cada fotografia (não foram incluídas nesta análise os títulos bem como espaços em branco); colocação dos artigos/notícias bem como das fotografias em cada página (para esta análise cada página foi dividida em 3 sectores – topo, centro e baixo).

Resultados

Referências escritas e visuais versus género

		Jornal A Bola	Jornal de Notícias
Artigos	Masculinos	334	225
	Femininos	72	31
	Mistos	32	17
Fotografias	Masculinas	337	135
	Femininas	66	22
	Mistas	15	2

Tabela 1. Número de artigos/notícias e fotografias em função do género

É possível observar que ambos os jornais dedicaram mais atenção ao desporto masculino do que ao feminino. No jornal A Bola, e considerando apenas as referências masculinas, foram encontradas mais referências visuais do que escritas (334: 49,7% referências escritas; 337: 50,1% referências visuais). Os resultados encontrados seguem a mesma tendência evidenciada em outros estudos (Duncan et al., 1991; Blinde, Greendorfer & Shanker, 1992 cit in Hargreaves, 1994; Pederson, 2002).

Espaço físico dos artigos/notícias e das fotografias versus género

		Jornal Notícias			A Bola		
		N	Média	SD	N	Média	SD
Espaço físico (cm ²)	Artigos masculinos	225	39,38 48	32,95 98	33 5	111,255 0	49,7169
	Artigos femininos	31	20,84 97	16,72 90	72	86,2736	53,2259
	Artigos mistos		57,56 12	52,53 73		120,700 0	65,5275
Espaço físico (cm ²)	Fotografias masculinas	135	42,04 67	50,76 68	33 7	113,546 9	93,3389
	Fotografias femininas	22	24,91 27	31,54 51	66	109,980 5	83,2288
	Fotografias mistas		69,98 5	81,33 85		120,456 7	108,452 3

Tabela 2. Espaço físico dos artigos/notícias em função do género

Ambos os jornais dedicaram mais espaço ao desporto masculino do que ao desporto feminino. É de realçar que os artigos/notícias e as fotografias mistas ocuparam em média mais espaço do que o espaço dedicado aos artigos/notícias e fotografias femininas.

Colocação dos artigos/notícias e fotografias na página versus género

		Artigos			Fotografias			
		Masculinos	Femininos	Mistos	Masculinos	Femininos	Mistas	
Jornal Notícias	Topo	N	76	17	3	51	9	1
		% total	27,8	6,2	1,1	32,1	5,7	0,6
	Centro	N	53	5	5	40	5	1
		% total	19,4	1,8	1,8	25,2	3,1	0,6
	Baixo	N	42	5	7	13	4	
		% total	15,4	1,8	2,6	8,2	2,5	
	Centro/topo	N	34	4	1	23	4	
		% total	12,5	1,5	0,4	14,5	2,5	
	Centro/baixo	N	20		1	8		
		% total	7,3		0,4	5		
total	N	225	31	17	135	22	2	
	% total	82,4	11,4	6,2	84,9	13,8	1,3	
A Bola	Topo	N	17	1		58	2	2
		% total	3,9	0,2		13,9	0,5	0,5
	Centro	N	17	5	1	43	7	2
		% total	3,9	1,1	0,2	10,3	1,7	0,5
	Baixo	N	69	30	8	67	14	4
		% total						

		% total	15,8	6,8	1,8	16	3,3	1
	Centro/topo	N	139	21	15	98	26	7
		% total	31,7	4,8	3,4	23,4	6,2	1,7
	Centro/baixo	N	92	15	8	54	15	
		% total	21	3,4	1,8	12,9	3,6	
	total	N	334	72	32	337	66	15
		% total	76,3	16,4	7,3	80,6	15,8	3,6

Tabela 3. Colocação dos artigos/noticias e fotografias em função do género

No jornal A Bola das 438 referências escritas, no topo da página foram encontradas 3,9% artigos masculinos e 0,2% artigos relacionados com o desporto feminino. Das 334 referências escritas relativas ao desporto masculino, 41,6% situaram-se na secção topo/centro da página e 27,5% na secção centro/baixo. Das 72 referências escritas relativas ao desporto feminino, 41,7% situaram-se no sector baixo da página. No que respeita à colocação das fotografias, quer as fotografias masculinas quer as femininas situaram-se em maior número na secção topo/centro da página (29,1% das 337 fotografias masculinas; 39,4% das 66 fotografias femininas).

No Jornal de Notícias a maior parte das referências escritas situaram-se no topo da página (35,2%; 23,1%; 19,8%). Das 96 referências escritas com esta colocação, o desporto masculino foi o mais visível (79,2% referências masculinas; 17,7% referências femininas; 3,1% referências mistas). A mesma tendência foi encontrada no que respeita à colocação das fotografias.

Conclusão

Apesar de o desporto feminino ser hoje em dia perfeitamente visível, continuamos a assistir, como se pode verificar através deste estudo, a uma certa discriminação deste por parte da imprensa escrita. Os resultados encontrados neste estudo, e que seguem a mesma tendência evidenciada em outros estudos desenvolvidos noutros países, continuam a apresentar o desporto como uma área essencialmente do domínio masculino. A menor atenção dedicada ao desporto feminino por parte da imprensa escrita pouco contribui para um maior envolvimento da mulher em diferentes práticas desportivas. Uma maior cobertura do desporto feminino pode ajudar a mudar ideias estereotipadas relativas ao envolvimento da mulher em práticas desportivas bem como em relação a ideias relativas às suas habilidades técnicas e como tal encorajar mais raparigas e mulheres à prática desportiva. Se o desporto feminino for mais noticiado, as várias mulheres atletas podem funcionar como modelos para jovens, o que é particularmente importante para aumentar os hábitos de prática desportiva em especial da população feminina. As mulheres atletas merecem, por parte da imprensa escrita, a mesma atenção que os homens atletas. Tal não significa, porém, que estas atletas bem como as suas performances devam ser comparadas com as dos atletas do sexo masculino. Todos os atletas, independentemente do seu sexo/género merecem a mesma atenção por parte dos meios de comunicação social. Uma atenção mais equilibrada pode ajudar a reduzir ideias estereotipadas que ainda existam em torno da prática desportiva feminina. Uma vez que as relações entre géneros no desporto assim como em qualquer outra prática social, são relações de poder (Hargreaves, 1994) uma atenção menos tendenciosa por parte dos meios de comunicação social pode contribuir para uma alteração dos diferenciais de poder entre homens e mulheres, em direcção a um maior equilíbrio. Por outras palavras, em direcção a uma relação de poder mais equilibrada entre homens e mulheres.

Bibliografia

- BOUTILIER, M.A. & SANGIOVANNI, L. (1983) *The Sporting Woman*. Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers.
- CROSSMAN, J. ET AL (1994): A Content Analysis of the Sports Section of Canada's National Newspaper with Respect to Gender and Professional/Amateur Status. *IRSS*, 29(2), 123-131. DUCAN, M. ET AL. (1994) Gender Stereotyping in Televised Sport. In S. Birrell et al. (eds), *Women, Sport and Culture* (249-272). Human Kinetics.
- DUNCAN, M.; MESSNER, M.; WILLIAMS, L. (1991) Coverage of Women's Sports in four daily newspapers. Available: www.ausport.gov.au/info/women.htm. Retrieved 11 September 2002
- EITZEN, D.S.; SAGE, G. (1993) *Sociology of North American Sport* (5^a ed.). Brown & Benchmark.
- HARGREAVES, J. (1994): *Sporting Females*. London and New York: Routledge.
- PAUL MARK PEDERSON (2002) Examining Equity in Newspaper Photographs – A Content Analysis of the Print Media Photographic Coverage of Interscholastic Athletics. *IRSS*, 37(3-4), 303-318.
- THEBERGE, N.; CRONK, A (1994): Work Routines in Newspaper Sports Departments and the Coverage of Women's Sports. S. Birrell & C. Cole (eds.) *Women, Sport and Culture*. Human Kinetics.
- VINCENT, J.; IMWOLD, C.; MASEMANN, V.; JOHNSON, J. (2002) A Comparison of Selected Serious and Popular British, Canadian and United States Newspaper Coverage of Female and Male Athletes Competing in the Centennial Olympic Games. *IRSS*, 37 (3-4), 319-335.